



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

LISTA DE PRESENÇAS

NOME	ASSINATURA
Rui António Seguro Apóstolo	Rui António Apóstolo
Isabel Maria Eufrásio Correia	Isabel Maria Eufrásio Correia
Vítor Manuel Guiné Tenente	Vítor Manuel Guiné Tenente
Arlindo Certo Vieira	Arlindo Certo Vieira
Marta Isabel Monteiro Cordeiro Ferro	Marta Isabel Monteiro Cordeiro Ferro
André Leston Ferreira Mendes Abreu	André Leston Ferreira Mendes Abreu
Nuno Jorge Correia Rodrigues	Nuno Jorge Correia Rodrigues
José Carlos Fonseca Campos	José Carlos Fonseca Campos
José António Ferreira Amado	José António Ferreira Amado

Cernache, 27 de setembro de 2024



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE CERNACHE

QUADRIÉNIO 2021-25

MINUTA DA ATA NÚMERO TREZE

Aos vinte e sete dias do mês de setembro de dois mil e vinte e quatro, pelas vinte e uma horas, reuniu em sessão ordinária a Assembleia de Freguesia de Cernache, na Sala Novas Oportunidades, para dar cumprimento à seguinte ordem de trabalhos:

Ponto um – Informações;

Ponto dois – Outros assuntos.

Esta minuta, sobre as deliberações mais importantes tomadas por esta Assembleia de Freguesia, foi elaborada nos termos do disposto nos números 3 e 4 do artigo 57.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

Foi aprovada, por maioria, com sete votos a favor e duas abstenções, a ata da reunião número doze.

A Assembleia de Freguesia fez uma apreciação da informação escrita e da situação financeira apresentada pelo Presidente da Junta de Freguesia.

Foi lida e aprovada a ata em minuta por unanimidade dos presentes.

E nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião da qual foi elaborada a presente ata em minuta, que será assinada pelo presidente e pelo primeiro secretário da Mesa de Assembleia de Freguesia.

1.º Secretário


(Isabel Maria Eufásio Correia)

O Presidente


(Rui António Seguro Apóstolo)



h
F
Vite

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE CERNACHE

QUADRIÉNIO 2021-25

ATA NÚMERO TREZE

Aos vinte e sete dias do mês de setembro de dois mil e vinte e quatro, pelas vinte e uma horas, reuniu em sessão ordinária, na sala Novas Oportunidades, a Assembleia de Freguesia de Cernache, para dar cumprimento à seguinte ordem de trabalhos:

Ponto um – Informações;

Ponto dois – Outros assuntos.

Presidiu à reunião o Presidente da Mesa de Assembleia (PMA) em funções, Rui Apóstolo, coadjuvado por Isabel Correia e Vítor Tenente, respetivamente, Primeiro e Segundo Secretários em funções.

Estiveram presentes, para além dos mencionados Membros da Mesa em funções, ainda os seguintes Membros:

- pela Coligação Democrática Unitária (CDU) – Arlindo Vieira, Nuno Rodrigues, José Campos e José Amado;
- pelo Partido Socialista (PS) – Marta Ferro;
- pelo Partido Social Democrata (PSD) – André Leston.

Também estiveram presentes o presidente do executivo da Junta de Freguesia (JF), Vítor Carvalho, e o secretário, António Lopes.

O PMA, Rui Apóstolo, após saudar os eleitos e o público presente, fez uma breve reflexão sobre a situação de incêndios no país, mostrou a sua satisfação por Cernache não ter sido atingida pelos mesmos, pese embora o fato de haver zonas cujo risco de incêndio é forte e apresentou uma nota de apoio à realização de ExpoCernache, tendo em consideração os comentários favoráveis que recebeu de pessoas de fora da freguesia.

✓
P
VH2

De seguida, passou à aprovação da ata da reunião número doze, que foi aprovada por maioria, com sete votos a favor e duas abstenções, estas de José Amado e André Leston pelo facto de não terem estado presentes na reunião anterior.

De imediato, o PMA passou ao ponto um, intitulado “Informações”, tendo colocado em apreciação deste órgão a “Informação do Presidente da Junta de Freguesia à Assembleia de Freguesia” e começou por solicitar ao PJF uma apreciação sobre as carreiras atribuídas pelos SMTUC à população da freguesia.

Victor Carvalho informou que a Câmara aprovou o sistema flexível de transporte ao público e que este propôs a realização de duas reuniões nos lugares de Vila Pouca e Orelhudo para os responsáveis por este novo sistema de transportes ouvirem os moradores, bem como informou que apresentou, em nome da freguesia e da Junta de Freguesia a proposta de manter os autocarros em horários de ponta na parte da manhã e à noite e durante a tarde, quem necessitar de transporte deverá pedir esse transporte, uma vez que não se justifica que andem autocarros vazios nesse período do dia.

Marta Ferro solicitou a palavra para fazer uma correção ao referido pelo PJF, designadamente, que o PJF apresentou a sugestão acima apontada depois de a mesma ter sido sugerida por uma pessoa do público, presente na reunião havida em Vila Pouca e que o mesmo, posteriormente, em consonância com a vereadora e com o diretor dos SMTUC, arranjam a solução de manter os três autocarros da manhã e de fim de tarde até ao final do mês, e posteriormente avaliarem esta medida.

O PJF contrariou a afirmação de Marta Ferro e disse que a sugestão foi apresentada por si nas reuniões havidas em Vila Pouca e em Coimbra.

Marta Ferro rebateu a declaração do PJF informando que esteve presente na reunião havida em Vila Pouca e que ouviu a pessoa que apresentou a proposta e quanto à afirmação do PJF de ter apresentado a proposta em Coimbra disse não poder atestar a veracidade da afirmação uma vez que não esteve lá.

O PJF repetiu que foi o próprio que apresentou as propostas em Vila Pouca e em Coimbra e, de seguida, o PMA interrompeu o debate e com base nas declarações havidas, fez um ponto de situação do que tinha percebido: durante um mês a proposta acordada entre a Câmara, a JF e os utentes vai estar em estudo e posteriormente será tomada uma decisão. O PMA afirmou que ficou chocado quando tomou conhecimento da enorme diferença entre o número de autocarros a circular e o reduzido número de

peçoas que viajavam nos mesmos, o que, no seu entender, demonstra que, se calhar, as peçoas não precisam assim tanto de transporte.

Marta Ferro lembrou que nas reuniões havidas em Vila Pouca e no Orelhudo houve peçoas que afirmaram que encheriam um autocarro se não tivessem antes que recorrer ao autocarro da TRANSDEVE. De seguida, Marta Ferro solicitou ao PJF que explicasse o que vai acontecer ao autocarro 201, a partir do final do mês.

O PJF explicou que só vai haver uma linha – inicia em Casconha, passa no Orelhudo, depois em Vila Pouca e regressa ao terminal de Casconha.

Marta Ferro perguntou se ia haver a extinção de duas linhas e a manutenção de uma e o PJF respondeu que não vai haver qualquer extinção, uma vez que era o mesmo autocarro que fazia o percurso, ainda que tivesse numerações diferentes (201, 202 e 203)

O PMA perguntou quando foi iniciada esta linha e o PJF respondeu que ainda não houve início desta linha pelo facto de este circuito ainda carecer de uma aprovação da transportadora.

Isabel Correia lembrou que a população de Pousada e Feteira está mal servida de transportes e o PJF concordou com esta intervenção e informou que a situação está a ser discutida.

Relativamente à limpeza da freguesia, Marta Ferro quis saber a razão por que na Casa Telhada esta não chega até ao limite com a Bendafé e o PJF respondeu que essa limpeza ainda não terminou e vai chegar ao limite referido. Marta Ferro salientou que quando circula nesta estrada tem que se desviar para o eixo da estrada e o PJF solicitou-lhe que não confundisse faixas de contenção com faixas de rodagem, nem competências da Câmara com competências da JF. Marta Ferro respondeu que competia ao PJF estabelecer o contacto com a Câmara sobre este assunto e o PJF respondeu que não tinha essa competência. Marta Ferro solicitou que ficasse em ata que o PJF disse que não tem esta competência e este retorquiu que, antes das reuniões de AF, as senhoras se devem informar e não dizer “baboseiras” e justificou que compete à Câmara fazer a limpeza de faixas de contenção, uma vez que a JF não aceitou fazê-la porque o dinheiro não compensava.

Marta Ferro fez notar que se a JF não aceitou fazer essa limpeza, significa que também não aceitou servir a população pela qual foi eleita e o PJF respondeu que nem a JF de Cernache nem muitas outras juntas aceitaram esta competência, todavia, após uma

breve troca de argumentos, reconsiderou que na zona apontada pode ser uma faixa de rodagem e que na véspera foi contratada uma empresa para fazer esse serviço.

Nuno Rodrigues interveio para fazer notar que a JF rejeitou essa e outras competências e Marta Ferro concordou salientando que a JF também tinha rejeitado os CTT. Seguiu-se a este propósito novo debate, com Marta Ferro a favor de um serviço público na JF ainda que possa não dar lucros e os argumentos contra de Nuno Rodrigues por entender que não deve ser o erário público a alimentar empresas privadas.

Posteriormente, o PJF partilhou a proposta recebida de um diretor dos CTT há doze anos atrás, manifestou-se contra a opinião de Marta Ferro de o posto de correio ser um serviço público que a JF devia assegurar e acusou-a de não perceber nada do assunto. Esta fez notar ao PJF que era a segunda vez que a ofendia nesta reunião e recomendou-lhe que não o voltasse a fazer.

Depois de novas trocas de argumentos, o PMA, visando terminar este debate, destacou os lucros alcançados pelos CTT e fez notar que embora os argumentos de Marta Ferro fossem lógicos, não se pode esquecer a história do que foi a perda do serviço público dos correios, sendo que esta perda era previsível atendendo à inovação tecnológica.

De seguida, Marta Ferro quis saber se as atividades nas escolas d Feteira e de Casconha já tinham tido início e qual o número de inscritos e o PJF respondeu que a ginástica já começou e os atelieres vão ter início em outubro e, quanto ao número de inscritos, não estava capaz de informar dado que a pessoa que está a tratar do assunto não é o próprio.

De seguida, o PMA quis saber se alguém tinha alguma questão sobre a situação Financeira e Marta Ferro disse que a sua opinião é sempre a mesma. Nuno Rodrigues instigou-a a repetir essa opinião e Marta Ferro expressou que continua a achar que há demasiado dinheiro em caixa e pouco investimento na freguesia. O PJF respondeu-lhe que era bom sinal, porque há vinte anos, quando chegou à JF, havia prejuízo – “não havia nem só um tostão”.

O PMA passou ao segundo ponto da ordem de trabalhos, intitulado “Outros assuntos”, tendo salientado que no ponto anterior já tinham sido abordados outros assuntos importantes – posto de correios e transportes, e perguntou se havia mais algum assunto para além destes.

Marta Ferro retomou o tema dos transportes, salientando que seria importante, na próxima reunião de AF, perceber o que foi feito, dado que a solução com o Flexibus

h-
JP
VIZ

é uma situação experimental em Cernache e importa saber até quando e com que consequências a partir daí e o PMA lembrou que a vereadora não se vinculou a nenhuma decisão

Nuno Rodrigues pediu permissão para intervir e questionou se era a JF que geria os SMTUC e Marta Ferro respondeu que não, mas que dá opinião.

O PMA lembrou que a JF tem sido consultada e que esta, por sua vez, tem dado a possibilidade de as pessoas serem consultadas.

Nuno Rodrigues questionou se a opinião da JF vai interferir com a decisão do presidente da administração dos SMTUC e Isabel Correia referiu que na reunião havida no Orelhudo tinha sido declarada abertura para ouvir as pessoas.

O PJF solicitou a palavra para fazer um esclarecimento sobre o processo havido para os autocarros chegarem a todos os lugares da freguesia de Cernache, designadamente, disse que foi a JF que pensou que devia haver uma circular interna e que esta ideia mereceu a concordância do então presidente da Câmara, Dr. Manuel Machado. Salientou que atualmente a Câmara é soberana, uma vez que tem a maioria absoluta, e que esta, fundamentada em estudos, atendendo a uma reduzida afluência de utentes da freguesia de Cernache (setenta e cinco validações), entendeu aplicar a flexibilização a pedido, para resolver o problema, tendo sido aprovada esta medida em Assembleia de Câmara com os votos a favor do PSD, contra do PS e a abstenção da CDU, esta justificada pelo necessário ajustamento dos carros para o Metro Mondego em Coimbra. Entretanto, a JF foi contactada sobre a medida aprovada e o PJ solicitou que os responsáveis pela implementação desta medida viessem explicá-la à população, em duas reuniões, nos lugares mais afetados pela redução de horários. O PJ salientou que a Casa Telhada nunca teve passageiros e fez notar que se os autocarros não tiverem passageiros dá-se argumento à Câmara para que os percursos se realizem apenas a pedido das pessoas e com quarenta e oito horas antecedência.

Nuno Rodrigues fez notar que esta era uma forma de deixar de haver autocarros pois, no seu entender, as pessoas não se vão dar ao trabalho de fazer estes contactos dois dias antes.

Por fim, foi referido que a Câmara, através da CIM – Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra, passa a ter a concessão dos transportes e passa a haver possibilidade de ajustar os passes a essas carreiras.

José Campos explicou que passam a existir passes intermodais, dando a possibilidade às pessoas dos concelhos que integram a CIM de andar num qualquer

autocarro – um modo para andar dentro do concelho, outro para andar em dois concelhos e outro para andar em três concelhos, tendo cada um custo específico.

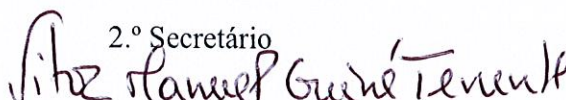
Não havendo nenhum outro assunto a tratar nem qualquer inscrição por parte do público, passou-se à leitura e aprovação da ata em minuta por unanimidade dos presentes

E nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião da qual foi elaborada a presente ata, que depois de lida e aprovada será assinada pelos secretários e presidente da Mesa de Assembleia de Freguesia.

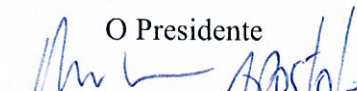
1.º Secretário


(Isabel Maria Eufrásio Correia)

2.º Secretário


(Vitor Manuel Guiné Tenente)

O Presidente


(Rui António Seguro Apóstolo)